

## Alfabetização e Letramento na Terceira Idade: ações extensionistas para idosos em práticas sociais cotidianas

Rosângela Silva Oliveira<sup>1,2</sup>, Erica Cristina Frazão de Moura<sup>1</sup> e Sumara de Jesus de Sousa<sup>1</sup>.

**RESUMO:** Este projeto de extensão foi elaborado com o objetivo de oferecer ações educativas de alfabetização e letramento para idosos numa perspectiva dialógica, significativa, útil e intergeracional. Metodologicamente, optou-se por valorizar percepções e formas de comunicação dos idosos no processo de leitura e escrita em um ambiente alfabetizador fundamentado teoricamente no pensamento pedagógico paulofreireano que pressupõe o diálogo e a construção de conhecimento pelo próprio sujeito como base da aprendizagem no ato de ler e escrever. Esta metodologia de ensino privilegiou a exploração de aulas dialógicas com materiais concretos e exemplificações nas práticas sociais dos idosos tendo como eixo estrutural da ação docente a contextualização dos temas abordados, a interdisciplinaridade, as experiências de vida dos idosos e suas práticas sociais cotidianas. A duração do projeto ocorreu entre agosto/2016 a setembro/2017 tendo como público-alvo 23 idosos residentes nos arredores do Campus universitário e alcançou êxito no processo de aquisição de habilidades para a leitura e escrita. Outro resultado relevante foi a ampliação da comunicação didática das acadêmicas em sala de aula, o que enriqueceu sua formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Idosos. Práticas sociais.

## Literacy and Lettering in the Third Age: extension actions for the elderly in everyday social practices

**ABSTRACT:** This extension project was elaborated with the objective of offering literacy and lettering educational actions for elderly people in a dialogical, meaningful, useful and intergenerational perspective. Methodologically, it was decided to value perceptions and forms of communication of elderly people in the process of reading and writing in a literacy environment based theoretically on the Paulo Freire pedagogical thinking which presupposes dialogue and knowledge construction by the person as the basis of learning in the act of reading and writing. This teaching methodology focused on the exploration of dialogues with concrete materials and exemplifications in the social practices of the elderly people, having as a structural axis of the teaching action, the contextualization of the covered topics, the interdisciplinarity, the life experiences of the elderly people and their everyday social practices. The project was carried out from August, 2016 to September, 2017, with a target audience of 23 elderly people living in the vicinity of the university campus and achieved considerable success in the acquisition of reading and writing skills. Another relevant result was the increase in didactic communication of the students in the classroom, which enriched their academic training.

**Keywords:** Literacy. Literature. Senior Citizen. Social practices.

Recebido: 05/04/2018

Aceito: 03/10/2018

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Bacabal.

<sup>2</sup> Autora correspondente: rosangela.uema@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira como direito de todos e dever do Estado é assegurada pela Constituição Federal de 1988, mas sua efetivação ainda não é uma realidade no dia-a-dia de minorias analfabetas, especialmente entre pessoas idosas, cujo crescimento demográfico demanda políticas públicas educacionais inclusivas orientadas ao novo cenário social brasileiro que registra crescentes índices de habitantes idosos em todas as regiões do Brasil.

Ora, um país que busca desenvolvimento social não pode preterir o analfabetismo entre as pessoas adultas e idosas. Como os grandes desafios exigem determinação da sociedade política e da sociedade civil, a redução do analfabetismo brasileiro entre os adultos e idosos requer investimentos em programas de educação inclusiva a fim de que esses segmentos populacionais possam ter acesso ao direito básico de comunicação que exige habilidades para ler e escrever a norma culta padrão.

Ser “velho” em uma sociedade que privilegia a força física, a destreza, a adaptabilidade às novas ideias e define produtividade de uma forma que o excluiu, não é tarefa fácil, segundo Wolf (1997, p 1.42). Entretanto, apesar desse quadro, é preciso ampliar a consciência social de que o que faz os jovens vitoriosos é a experiência que aprenderam com os mais velhos. E isso traz responsabilidade social para garantir o futuro de ambos.

A chegada da terceira idade traz as naturais limitações sobre o corpo, mas não deve ser encarada como aposentadoria da vida (SIMSON, 2003). Os mitos e preconceitos sobre o envelhecimento precisam ser superados, pois existe muita vida inteligente na terceira idade.

O Estatuto do Idoso (Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003) estabelece no Capítulo V (Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer), em seu Artigo 20 que “o idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem a sua peculiar condição de idade. E no Artigo 21 assinala que “o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a eles destinados” (BRASIL, 2003).

São direitos sociais que não podem ser negados. Ao contrário, deve ser criada uma rede de intensões educativas para trazer de volta aos bancos escolares aqueles brasileiros e brasileiras que não estudaram o suficiente ou que não puderam aprender ler e escrever (KRAMER, 1986; SOLE, 1998).

Ações educativas extensionistas em Alfabetização e Letramento podem ser locus de (re)integralização de pessoas idosas nos espaços socioculturais locais/regionais e momento de reflexões sobre as possibilidades de vida inteligente e feliz na terceira idade (DEBERT, 1999). Neste propósito foram elaboradas as ações extensionistas deste projeto que, propositalmente, integrou-se ao programa ‘Universidade Aberta Intergeracional’, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da UEMA no Campus Bacabal, visando a promoção de um encontro ou reencontro dessa população com a língua escrita e suas multiformes expressões culturais, mediado por diálogos provocativos de acadêmicos do Curso de Pedagogia da UEMA/Campus Bacabal, em situações reais de ensino e aprendizagem.

## 2 METODOLOGIA

As ações extensionistas foram organizadas à luz do Método Dialético por favorecer a análise dos fatos históricos em sua complexidade e caráter relacional, permitindo uma cosmovisão de totalidade e explicação de suas contradições (DEMO, 1998; GONÇALVES, 2004).

Os sujeitos envolvidos foram compreendidos como seres históricos que possuem intencionalidades para manter ou modificar a ordem de sua realidade social e neste movimento conservar ou transformar a si mesmo e seu contexto pela consolidação ou mudança de suas percepções (FREIRE, 1979; KLEIMAN, 1995). Compreendeu-se que o exercício do raciocínio dialético em todas as fases da vida humana alfabetiza e enriquece o desenvolvimento social em

qualquer nação, pois as diferentes formas de linguagens aproxima as pessoas, humanizando-as (FREIRE, 1980; 1987).

Neste propósito o projeto de extensão objetivou a oferta de ações extensionistas em alfabetização e letramento para idosos numa perspectiva dialógica, significativa, útil e intergeracional. Especificamente optou-se por aplicar métodos e técnicas didáticas fundamentados em rudimentos teóricos inspirados no pensamento paulofreireano (FREIRE, 1979; 1980) que respeitam o ritmo e tempo de aprendizagem dos adultos e idosos; apresentar, gradualmente, a alfabetização e letramento como via de comunicação de saberes e experiências adquiridas ao longo da vida, possível de ser adquirido por qualquer pessoa e em qualquer idade; socializar a leitura e a língua escrita na terceira idade como uma forma real de apreensão e comunicação de sentimentos e ideias; e valorizar os saberes dos idosos e sua história de vida, tornando-os como ponto de partida de aprendizagens significativas e incluídas. Concomitante, objetivou-se também, fortalecer a formação acadêmica dos estudantes do Curso de Pedagogia, executante das ações extensionistas, com experiências docentes reais, portanto desafiadoras e necessárias aos futuros pedagogos.

As atividades extensionistas aqui descritas ocorreram no período de agosto/2016 a setembro/2017 tendo como público-alvo 23 idosos com faixa etária entre 57 a 66 anos de idade, residentes nos arredores do Campus universitário e participantes do programa Universidade Aberta Intergeracional (UNABI) vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da UEMA no Campus Bacabal, que oferece educação gerontológica para idosos no turno matutino. A equipe de trabalho do projeto foi composta por duas acadêmicas do Curso de Pedagogia da UEMA/Campus Bacabal, sob supervisão de um docente do Departamento de Educação que desenvolveram as ações extensionistas nas seguintes etapas:

- Planejamento pedagógico semanal das aulas de alfabetização e letramento;
- Realização das aulas de alfabetização toda semana, nas segundas e quartas-feiras;
- Visitas na comunidade local para que os idosos aplicassem o letramento adquirido;
- Exposição de trabalhos escritos dos idosos na comunidade acadêmica, especificamente no mural didático do Campus;
- Palestra temática com acadêmicos do Curso de Pedagogia para os idosos da UNABI/UEMA no Campus Bacabal;
- Troca de experiências de vida entre acadêmicos e adultos idosos da UNABI/UEMA – Campus Bacabal;
- Palestra temática com docentes do Curso de Pedagogia para os idosos da UNABI/UEMA – Campus Bacabal;
- Planejamento e organização de um evento “Recital das Letras: poetas e poetisas” na comunidade local;
- Reuniões avaliativas para diagnosticar avanços e dificuldades encontradas;
- Socialização da experiência de alfabetizar idosos entre acadêmicos do Curso de Pedagogia;
- Socialização dos resultados na Jornada de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão em outubro/2017;

A estrutura didática das aulas ministradas foi organizada buscando ampliar a valorização do idoso sobre si mesmo, sua cognição, suas percepções sobre as letras em seu ambiente físico e social, como ponto de partida para construir letramentos pessoais pela ação dialógica (FREIRE, 1987; SOARES, 1999). As aulas sempre aconteciam nos dias de segunda e quarta-feira em uma sala de aula da UEMA/Campus Bacabal, perfazendo um total de 90 horas-aula.

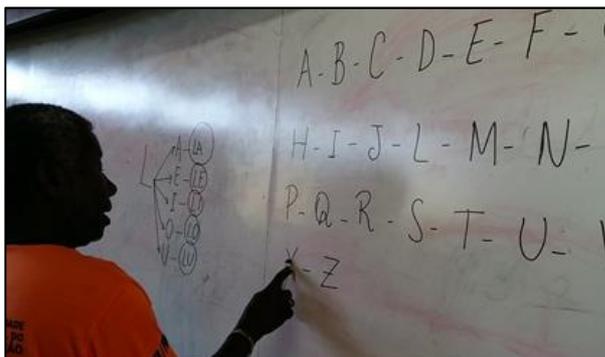
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerou-se importante iniciar as ações extensionistas criando uma rotina de trabalho para realizar estudos teóricos sobre a Alfabetização e Letramento, seus conceitos, abrangência, metodologia e técnicas de avaliação diagnóstica. Em seguida ocorreu a etapa da elaboração do material didático necessário para a organização de um ambiente alfabetizador nas aulas práticas. Estes momentos iniciais foram importantes para a formação acadêmica das licenciandas integrantes do projeto, pois tiveram a oportunidade de aprofundar estudos sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, suas modalidades de ensino e metodologias específicas para a alfabetização com adultos e idosos.

Devidamente encaminhadas ao local onde estavam os idosos, uma sala de aula da UEMA/Campus Bacabal, a equipe do projeto realizou visitas informais aos idosos com diálogos estimulantes às aprendizagens necessárias procurando conquistar a confiança e o respeito de todos para a tarefa educativa. Em todas as etapas foram realizadas reuniões avaliativas para diagnosticar os níveis, ritmos e tipos de analfabetismos e dificuldades existentes, além de registros fotográfico e escrito das situações vivenciadas.

A metodologia alfabetizadora aplicada preteriu o uso de cartilhas, repetição de palavras soltas ou de frases sem significação ou utilidade nas práticas sociais dos idosos. Ao contrário, procurou estimular a memória cultural deles, valorizando-os no que conseguiram fazer. Em síntese, foi oferecida a leitura da palavra provocando e enriquecendo a leitura de mundo e a comunicação de percepções silenciada ao longo dos anos.

**Fotografia 1** - Atividade escrita para formação de novas palavras.



Fonte: Própria autoria, 2017.

As aulas iniciaram com exercícios diagnósticos para identificar os níveis e ritmos de analfabetismo presente. Este diagnóstico foi realizado com atividades que os levaram a reconhecer a importância social da língua escrita na sociedade contemporânea e as respectivas habilidades para ler as informações desta língua no ambiente social, tecnológico e midiático em que estão inseridos.

A provocação de reescrever suas percepções ajudou a romper a 'cultura do silêncio' de alguns. E isso já se constituiu uma grande vitória pedagógica.

**Fotografia 2 -** Reescrita de percepções sobre o mundo vivido.

Fonte: Própria autoria, 2017.

Alfabetização e letramento foram entendidas como espaço político-pedagógico em que sujeitos sociais treinavam 'reler' suas práticas sociais cotidianas, sair de cavernas silenciadoras que a sociedade e a norma culta padrão impregnaram ao longo dos anos. O letramento é, para o pedagogo, um modo de os desfavorecidos romperem silenciamentos e transformarem seu modo de viver como senhores de sua história de vida.

No processo de aprendizagem os idosos foram levados a perceber que estavam vivendo um processo de aquisição da leitura e da escrita que privilegiava autorreflexões e diálogos coletivos sobre memórias e experiências de vida, como elemento pedagógico que deflagra novos saberes. O desenvolvimento das novas habilidades comunicativas os auxiliou a agirem socialmente com singulares cosmovisão das culturas e práticas sociais locais em suas variadas linguagens cotidianas.

A estrutura didática das aulas alfabetizadoras levou em consideração as seguintes etapas:

- *Etapa de Investigação*: busca conjunta de palavras e temas mais significativos da vida do idoso, dentro de seu universo vocabular e da comunidade onde ele vive.

- *Etapa de Tematização*: autorreflexões visando a tomada de consciência de si e do mundo físico e cultural, através de diálogos sobre os significados sociais dos temas e palavras.

- *Etapa de Problematização*: provocações investigativas para superar concepções ingênuas e acríicas das relações sociais, para uma postura reflexiva, consciente, politizada, cidadã.

Cumriu-se na ação alfabetizadora o seguinte percurso didático:

- *Exploração de palavras geradoras com reflexões sobre as práticas sócio-culturais locais e regionais*. Esta etapa foi iniciada com o levantamento do universo vocabular dos idosos. Através de conversas informais o educador observou os vocábulos mais usados entre eles e foram selecionadas algumas palavras que serviram de apoio reflexivo para a compreensão do sentido de cada aula. Depois de uma análise linguística do universo das palavras geradoras que os próprios idosos trouxeram em seus diálogos, elas foram reapresentadas gradativamente em cartazes com imagens. Então ocorria a leitura das imagens e das letras em diálogos informais, para significá-las em práticas sociais cotidianas. Nessa fase foi respeitado o linguajar típico do idoso, porém foram apresentadas as exigências linguísticas da norma culta padrão.

- *Provocação de sílabas em vários tons de voz e ritmos*. Uma vez identificadas, cada palavra geradora passou a ser estudada através de sua divisão silábica. Cada sílaba foi desdobrada em sua respectiva família silábica, com a mudança da vogal (BA-BE-BI-BO-BU). A escolha das palavras selecionadas seguiu os critérios de riqueza fonética, dificuldades fonéticas - numa

sequência gradativa das mais simples para as mais complexas, do comprometimento pragmático da palavra na realidade social, cultural, política do grupo e/ou sua comunidade.

- *Estimulação e ampliação do vocabulário linguístico dos idosos com palavras novas.* Contar histórias do tempo de criança, suscitar memórias e narrar situações vivenciadas foram atividades promovidas que muito favoreceram as aprendizagens.

- *Exposição de ideias e conceitos que expressem novas conscientizações culturais.* Foi o momento de avaliar a autonomia dos idosos em expressar com coerência suas ideias e conceitos. As habilidades comunicativas foram bem desenvolvidas.

- *Aplicação dos novos conhecimentos em práticas sociais e contextos diversificados.* Nesta etapa os idosos foram estimulados a interagir com os familiares e amigos da comunidade local, através das atividades escritas propostas em sala de aula.

As aulas de alfabetização e letramento foram planejadas como um espaço didático-dialógico que estimula o acesso ao conhecimento do mundo físico e social com percepções e expressões culturais possíveis de serem adquiridas por qualquer pessoa e em qualquer idade.

E foi possível alcançar os seguintes resultados gerais:

- A leitura e a escrita foram socializadas e aprendidas como uma forma real de apreensão e comunicação de sentimentos e ideias;

- Os saberes culturais dos idosos foram respeitados e valorizados como marca da identidade social de cada um deles;

- Os métodos e técnicas didáticas respeitaram o ritmo e tempo de aprendizagem dos idosos;

- Foram valorizados os saberes e história de vida dos idosos no processo ensino-aprendizagem;

- As aprendizagens construídas foram significativas, includentes e úteis para as práticas sociais cotidianas do público-alvo.

Os encontros educativos de alfabetização e letramento vivenciados libertaram almas de silenciamentos cristalizados ao longo da vida. Foi possível identificar brilho nos olhares dos idosos pelas novas habilidades adquiridas, especialmente porque elas significaram maior independência para eles, menos dependência do outro para enxergar o mundo. Ser idoso em uma sociedade que privilegia a estética, a escrita e a destreza, pode levar muitos idosos à marginalização social. Entretanto as ações extensionistas propostas foram úteis, significativas, includentes e exitosas em seus objetivos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos e experiências educativas sobre a psicogênese da língua escrita trouxeram aos acadêmicos participantes deste projeto de extensão o entendimento pedagógico de que a alfabetização, longe de ser a apropriação de um código, envolve um complexo processo de elaboração de hipóteses sobre a representação linguística de uma cultura. Esta consciência sócio-política, adquirida na ação extensionista, rompeu definitivamente com o pensamento de que o professor que só alfabetiza com o que for capaz de levar para dentro da sala de aula. Os licenciandos em Pedagogia do CESB-UEMA perceberam que tão importante quanto conhecer o funcionamento do sistema de escrita é poder interagir em práticas sociais letradas, respondendo aos inevitáveis apelos de uma cultura grafocêntrica. Em todas as idades, inclusive entre os idosos.

Ações extensionistas como a que aqui foi comunicada confirmam que a aprendizagem e seus respectivos letramentos se processam em uma relação interativa entre o sujeito e a cultura em que vive. Isso quer dizer que, ao lado dos processos cognitivos de elaboração absolutamente pessoal (ninguém aprende pelo outro), há de se considerar um contexto cultural que, não só fornece informações específicas ao aprendiz, como também motiva, dá sentido e “concretude” ao aprendido, e ainda condiciona suas possibilidades efetivas de aplicação e uso nas situações

vivas. Estas percepções teórico-metodológicas foram identificadas na prática alfabetizadora extensionista com os idosos da UEMA/Campus Bacabal vinculados ao Programa Universidade Aberta Intergeracional (UNABI) da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis.

Tradicionalmente a alfabetização foi entendida como mera sistematização do “B + A = BA”, isto é, como a aquisição de um código fundado na relação entre fonemas e grafemas. Em uma sociedade, como a brasileira, constituída em grande parte por analfabetos e marcada por reduzidas práticas de leitura e escrita, a simples consciência fonológica que permitia aos sujeitos associar sons e letras para produzir/interpretar palavras (ou frases curtas) parecia ser suficiente para diferenciar o alfabetizado do analfabeto.

Hoje, a superação do analfabetismo em massa, em todas as faixas etárias, e a crescente complexidade das sociedades exigem maiores e mais variadas práticas de uso da língua escrita. E, tão fortes são os apelos que o mundo letrado exerce sobre as pessoas que já não lhes basta a capacidade de desenhar letras ou decifrar o código da leitura. Seguindo a mesma trajetória dos países desenvolvidos todos os segmentos sociais vivem diante de novas exigências tecnologizantes onde a exigência da língua escrita não basta como conhecimento desejável, mas como condição determinante da sobrevivência e exercício da cidadania.

A metodologia alfabetizadora aplicada permitiu que o idoso interprete, confronte, imagine e registre suas percepções ele alcança uma condição de letramento diferenciada na sua relação com o mundo, uma posição intelectual não necessariamente conquistada por aquele que apenas domina o código linguístico. Por isso, aprender a ler e a escrever na terceira idade implicou não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las (ou de associá-las), mas a possibilidade de usar esse conhecimento ou unidade de sentido em benefício legítimo de suas formas de expressão e linguagens. O ato de aprender a ler e escrever vivenciados nesta extensão universitária confirmou a hipótese de que a pluralidade de práticas letradas valorizando o contexto sociocultural e elaboração própria dos sujeitos idosos reduziram os índices de não-aprendizagem da língua culta padrão e maximizaram as situações de uso da linguagem oral e escrita com atitudes de autonomia e independência.

Na prática, verificou-se que a desconsideração dos significados culturais implícitos dos vocábulos no processo de alfabetização torna longo e difícil o caminho que o sujeito pouco letrado tem a percorrer. A reação deles em face das artificialidades das práticas pedagógicas e das atitudes preconceituosas do mundo letrado mostrou a necessidade de mudança na exposição didática do professor alfabetizador, em qualquer faixa etária. Espera-se que o relato desta experiência alfabetizadora com idosos possa colaborar com a promoção de seu bem-estar social pelas situações de letramentos construídas e vivenciadas coletivamente.

## REFERENCIAS

BRASIL. **Lei 10.741 de 1 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm) Acesso em 10 fev. 2018.

DEBERT, Giuta G. **A reinvenção da velhice: socialização e processo de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo EDUSP : FAPESP, 1999.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas-SP: Autores Associados, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3.ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: AVERCAMP, 2004.

KLEIMAN, A. B. (org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KRAMER, S. **Alfabetização: dilemas da prática**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von; NÉRI, Anita Liberalesso; CAHIONI, Meire (org). **As múltiplas faces da velhice no Brasil**. Campinas: Alínea, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 1999.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6 ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.

WOLF, Sônia Maria Ribeiro. **As idades do homem – crises e transformações**. In: Vertentes. Assis: Faculdade de Ciências e Letras, n°3, p.1-153, 1997.